



Logística reversa: descubra sua importância

Um dos principais desafios a serem vencidos hoje é a destinação correta de resíduos sólidos, ou seja, o lixo que produzimos. A logística reversa é uma forma de evitar que esses materiais poluam o meio ambiente quando forem descartados. Aprenda o que é e sua importância.

Pag 4 e 5

Corumbá IV: 9 anos em operação

Localizada em Luziânia, a usina começou a funcionar em 1º de abril de 2006 com duas turbinas e capacidade de geração de 129,6 megawatts de potência. Conheça um pouco da nossa história.

Pag 3

Instituto Ideias promove a cidadania

A ONG Instituto Ideias, de Luziânia, há oito anos presta serviços de atenção básica de cidadania e busca a participação da comunidade em projetos que trazem benefícios à nossa região.

Pag 7

Acesso ao lago: Pacuera prevê regras

Os proprietários do entorno da área de Preservação Permanente (APP) que desejarem normalizar os acessos ao lago já existentes devem solicitar a regularização na Corumbá Concessões.

Pag 8

UHE Corumbá IV planta água

Através dos projetos Viveiros-Escola e Água Viva, comunitários do entorno da UHE Corumbá IV plantaram 24 mil mudas do Cerrado em 53 áreas rurais, num total de 22 hectares, em quatro municípios. O objetivo foi plantar árvores em beiras de córregos e nascentes visando à recuperação de áreas degradadas e à produção de água.

Pag 6

Espécie ameaçada de extinção no bioma Cerrado

Tatu-canastra, a maior espécie de tatu do mundo, já foi comum no Cerrado, mas está ameaçado de extinção.

Pag 8

/ Leia Mais

**Confira a tabela
de compensação
financeira,
de março a
maio/2015.**

Pag 7

/Editorial

A crise da água e o medo da escassez estão levando governos e a sociedade em geral a pensar em maneiras de preservar este bem. A Corumbá Concessões usa a água como matéria-prima para gerar energia e há nove anos desenvolve projetos socioambientais visando à produção de água, em quantidade e qualidade.

Para mostrar os resultados de algumas iniciativas, na página 6 trazemos uma matéria sobre a recuperação de Áreas de preservação Permanente (APPs) de nascentes e rios por meio do plantio de mudas de mais de 60 espécies nativas do Cerrado, pelos projetos Viveiros-Escola e Água Viva: Uso e conservação.

A UHE Corumbá IV completou nove anos de operação no mês de abril. Confira, na matéria da página 3, como o

empreendimento tem contribuído com o desenvolvimento dos sete municípios do entorno do reservatório.

Já a matéria de capa trata sobre a logística reversa, principalmente no que diz respeito ao descarte de embalagens de agrotóxicos usados na área rural. Infelizmente algumas pessoas ainda reutilizam os vasilhames para guardar alimentos e outros fins que colocam em risco a saúde.

Outro destaque, na página 7, é uma matéria sobre a atuação cidadã do Instituto Ideias, em Luziânia. A ONG ajuda várias famílias do município e trabalha em parceria com a associação de mulheres da área rural, a Amec. As duas entidades já receberam apoio da nossa empresa. Boa leitura!

MARCONI MELQUIADES DE ARAÚJO
Presidente da Corumbá Concessões S.A.

/ Dicas

As embalagens de produtos agrotóxicos são extremamente perigosas, veja como descartá-las:



- Lave completamente a embalagem por pelo menos três vezes.
- Não a reutilize de maneira nenhuma.
- Perfure a embalagem para evitar que ela seja reutilizada no futuro.
- Armazene as embalagens longe da circulação de pessoas e da ração dos animais.
- Em hipótese alguma as jogue no lixo comum.
- Leve as embalagens ao ponto de coleta declarado na nota fiscal do produto ou informe-se com o revendedor do produto.
- É obrigação legal do revendedor informar o local de descarte!



O INFORMATIVO UHE CORUMBÁ IV É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., GESTORA DO EMPREENDIMENTO.



A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL É UMA MEDIDA DE INDENIZAÇÃO, MITIGAÇÃO E/OU COMPENSAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

Expediente

Coordenação: Carin Leinig | **Textos:** Ana Guarany | **Edição:** Carin Leinig e Dihego Luk
Técnico em editoração: Pedro Formiga | **Fotografia:** Santafé Ideias / Corumbá Concessões |
Produção editorial e layout: Jenifer Soares - Santafé Ideias | **Impressão:** HB Produção Gráfica |
Tiragem: 5.000 exemplares

Diretor Presidente: Marconi Melquíades de Araújo
Diretor Administrativo-Financeiro: Marcelo Siqueira Mendes

Matriz

SIA Trecho 3, Lote 1875, Setor de Indústria e Abastecimento, Brasília-DF | CEP: 71.200-030
Telefone: (61) 3462-5200 | Fax: 3462-5224 | **Contato:** www.corumbaconcessoes.com.br
comunicacao@corumbaconcessoes.com.br | meioambiente@corumbaconcessoes.com.br

/ Comemoração

UHE Corumbá IV completa nove anos de operação



A Usina hidrelétrica Corumbá IV completou, neste mês de abril, nove anos de operação. O empreendimento, localizado em Luziânia, começou a funcionar em 1º de abril de 2006 com duas turbinas e uma capacidade de geração de energia de 129,6 megawatts de potência. Essa geração equivale a 15% da demanda de energia da CEB (Centrais Elétricas de Brasília). Corumbá IV abrange sete municípios goianos: Abadiânia, Alexânia, Santo Antônio do Descoberto, Silvânia, Luziânia, Novo Gama e Corumbá de Goiás.

Segundo o Presidente da Corumbá Concessões, o engenheiro eletricista Marconi Melquíades de Araújo, em nove anos de geração de energia, a empresa contribuiu para o desenvolvimento do entorno do reservatório e colheu bons resultados. “Eu faço uma avaliação muito positiva deste período porque a usina Corumbá IV é um empreendimento de infraestrutura que vem produzir riqueza para o país e, principalmente, para o estado de Goiás, onde o empreendimento está inserido, gerando energia com responsabilidade social e obedecendo as normas ambientais”, avaliou.

Em nove anos de geração de energia, a empresa contribuiu para o desenvolvimento do entorno do reservatório e colheu bons resultados.

Na visão de Araújo, o empreendimento é “vital” para o fornecimento de energia para Brasília, uma capital sem grandes recursos energéticos, mas com valor de demanda relativamente elevado e grande percentual de importação de

energia. “A usina de Corumbá IV está inserida no centro de cargas de Brasília, dando segurança energética”.

Para suprir eventual escassez de recursos hídricos no futuro, o reservatório de Corumbá IV irá somar a outros sistemas de captação de água para abastecimento que estão sendo construídos – no lago Paranoá e no córrego Bananal. “Quando ficar pronta a estação de captação, ela vai poder fornecer 8 m³ /s para as cidades do entorno e do Estado de Goiás e, possivelmente, para a capital da república”, comentou.

A construção da adutora Corumbá IV, que deverá ser concluída em 2016, é uma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, em parceria entre a Caesb e a Saneago. “Nós não temos, absolutamente, nenhuma participação na construção desta adutora. A Corumbá entra com o seu reservatório e já cedemos toda a área para a implantação da estação de captação de água”, explicou.

Marconi de Araújo diz que a UHE Corumbá IV mantém inúmeras parcerias com as prefeituras e um estreito relacionamento com as populações dos sete municípios do seu entorno, principalmente com as comunidades rurais. “Através da responsabilidade social nós desenvolvemos com esses municípios projetos de geração de renda, educação ambiental, preservação de nascentes, cultivo de plantas do bioma Cerrado e construção de barraginhas para a melhoria do lençol freático. Contribuímos, também, com a construção e reforma de escolas porque acreditamos que sem a educação nenhuma cidade pode evoluir”.

Logística reversa, você sabe o que é isso



Lembra de quando você comprou aquela televisão nova? A indústria fabricou o produto, a loja vendeu e você levou a TV para casa. A logística reversa é o caminho de volta dos produtos, da sua casa para a fábrica que fica responsável por reciclar ou incinerar o produto. Todos nós temos responsabilidade nesse processo.

Um dos principais desafios a serem vencidos hoje é a destinação correta de resíduos sólidos, ou seja, o lixo que produzimos. A situação é ainda mais preocupante quando falamos de alguns resíduos muito poluentes, que têm substâncias nocivas tanto para a saúde humana quanto para a natureza.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei específica sobre a destinação do lixo, estabelece a adoção da logística reversa, que obriga o fabricante a coletar, reusar ou destinar adequadamente seus resíduos, mas impõe responsabilidades também ao consumidor.

Embalagens de produtos tóxicos, lâmpadas, pilhas, baterias e eletrodomésticos são produtos que não podem, em hipótese alguma, ser descartados como lixo comum. Por isso, o artigo 33 da PNRS determina que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes desenvolvam sistemas de logística reversa, independente do serviço público de limpeza urbana.

À indústria cabe estruturar e implementar sistemas de logística reversa, ou seja, estabelecer os pontos de recolhimento dos produtos que você consumiu. Assim, as fábricas poderão reciclar esses materiais ou descartá-los de forma ambientalmente correta.

O consumidor fica responsável por entregar seus descartes nos pontos de coleta criados pelos revendedores, onde os fabricantes irão recolhê-los para reciclagem ou descarte seguro. Já o governo tem o compromisso de fiscalizar esse sistema, além de realizar campanhas educativas.

Esse processo é chamado “responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”.

As regras foram definidas, mas na prática pouca coisa mudou desde a promulgação da lei. Boa parte dos comerciantes e fabricantes ainda não se adaptaram às novas regras. Portanto, o consumidor muitas vezes ainda tem que recorrer aos postos de coleta de forma independente.

O consumidor fica responsável por entregar seus descartes nos pontos de coleta criados pelos revendedores.

A boa notícia é que, a partir dessa necessidade, foram surgindo pelo país várias associações que recebem resíduos e orientam a população. Uma delas é o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), que atua na mobilização de todos os elos da cadeia para promover a correta destinação das embalagens de defensivos agrícolas.

O tema da matéria de capa dessa edição foi sugestão do leitor Agnaldo Pinto do Nascimento.

Faça como Agnaldo e também participe do nosso informativo com dicas e sugestões de assunto que você deseja saber mais. É só entrar em contato com Ana Guarany's pelo e-mail: comunicacao@corumbaconcessoes.com.br ou pelo telefone: 61 3462-5237/ 8216-0506.

O PAPEL DE CADA UM

DA LOJA À SUA CASA

Logística reversa é o caminho de volta do produto, da sua casa até o fabricante. O ciclo começa quando você compra algum item na loja e só acaba quando ele retorna à indústria.

EM CASA

Fique atento ao descarte de produtos que podem ser prejudiciais ao meio ambiente. Eles não podem ser misturados ao lixo comum. Confira abaixo a lista de produtos que têm descarte diferenciado.



PRINCIPAIS PRODUTOS

- Pneus
- Pilhas e baterias
- Embalagens e resíduos de agrotóxicos
- Lâmpadas fluorescentes, de mercúrio e vapor de sódio
- Óleos lubrificantes automotivos
- Peças e equipamentos eletrônicos e de informática
- Eletrodomésticos (geladeiras, fogões, micro-ondas, freezers etc).

DO POSTO DE COLETA À FÁBRICA

Pronto, você já fez a sua parte! Agora a responsabilidade é do fabricante de recolher seu produto para reciclagem ou descarte seguro. O resíduo sólido voltou enfim para a indústria, evitando a contaminação do meio ambiente.

DA CASA AO POSTO DE COLETA

É agora, na hora do descarte, que a sua participação é fundamental! Há produtos que não podem ser jogados no lixo comum. Procure saber onde são os pontos de coleta do seu município. Muitas vezes esses pontos estão instalados no próprio comércio onde você adquiriu o produto. Em caso de dúvidas, entre em contato com o revendedor. É obrigação dele informá-lo.

/ Produção de água

Áreas degradadas são recuperadas



Plantar árvores em áreas de matas de galeria, beiras de córregos e nascentes visando à recuperação de áreas degradadas e à garantia de produção de água. Com esse objetivo, os participantes do projeto Viveiros-Escola da UHE Corumbá IV realizaram, em um ano e meio, o plantio de 22 mil mudas de espécies nativas do Cerrado em 50 áreas rurais, num total de 19 hectares, em Silvânia, Corumbá de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

A recuperação de duas áreas – uma de beira de córrego e outra parte de uma lavoura de soja – em Silvânia foi realizada na propriedade do produtor de soja Carlito José de Souza, conhecido na região como Carlitão, com cerca de 1000 mudas produzidas pela unidade demonstrativa do projeto Viveiros-Escola de Água Branca. A iniciativa está sendo vista pelos moradores vizinhos como exemplo de consciência de preservação ambiental porque no local existe uma nascente que abastece a casa da fazenda e de propriedades vizinhas.

“Tendo árvore, tem chuva e tendo chuva tem tudo para o futuro”. Carlitão

“Para plantar soja eu preciso de água, pra ter água tem que ter chuva. Então, tendo árvore, tem chuva e tendo chuva tem tudo para o futuro, para a produção de água, porque do jeito que a coisa vai a gente tá ficando assustado”, disse, referindo-se à escassez de água que já acontece na região Sudeste do país. Para ele, os jovens estão acreditando que têm que preservar nascentes.

Água Viva

Também com o objetivo de ensinar aos produtores rurais de Silvânia como aumentar a produção de recursos hídricos, o projeto Água Viva: Uso e conservação recuperou três áreas de nascentes, com o plantio de cerca de duas mil mudas do Cerrado, num total de três hectares. As áreas recuperadas trarão benefícios aos moradores do campo e da cidade, pois as nascentes que estão na área rural abastecem os mananciais que, por sua vez, abastecem a área urbana.

A iniciativa está sendo vista pelos moradores vizinhos como exemplo de consciência de preservação ambiental.

As ações dos projetos de recuperação de áreas degradadas (PRADs) já levaram muitos participantes e outros beneficiados do Viveiros-Escola e Água Viva a compreender que a responsabilidade de cuidar dos nossos recursos hídricos deve ser de todos.

PLANTIOS EM 2014 E 2015

- **53 áreas recuperadas** de nascentes e margens de cursos d'água (APP), sendo duas reservas legais (RL)
- **24 mil** mudas plantadas.
- **22 hectares** recuperados.

NÚMEROS DOS PROJETOS

- Mais de **60 espécies** do Cerrado foram utilizadas nos PRADs.
- Sementes para a produção das mudas foram coletadas na própria região dos Viveiros-Escola com participação dos comunitários.
- Cerca de **300 pessoas** foram envolvidas nos dois projetos.

/ Projeto social

Instituto Ideias promove ações de cidadania em Luziânia



Comunidade recebe nova sede para a associação

Nós ajudamos a comunidade com doação de serviços e alimentos. Mas a comunidade não quer só receber, quer participar das nossas ações em benefício de todos. É este pensamento que norteia os objetivos do Instituto de Desenvolvimento Educação, Implementação de Ações Sociais (Instituto Ideias), uma ONG que há oito anos desenvolve diversos projetos sociais em Luziânia, buscando o envolvimento das pessoas beneficiadas.

Com o objetivo de se aproximar da comunidade, o Instituto começou, em 2008, os trabalhos prestando serviços de atenção básica de cidadania (saúde, lazer, cultura e educação), em parceria com organizações, poder público e empresas – como a Corumbá Concessões. Segundo a presidente do Ideias, Joelma Almeida, mesmo com todas as dificuldades próprias de entidades que trabalham com o serviço voluntário, eles conseguiram construir, numa área de 180 m², uma sede com espaço para biblioteca (acervo de 2 mil livros), telecentro (11 computadores) sala de aula e reciclagem de resíduos sólidos, além do Galpão de Ideias, onde é trabalhado o projeto Banco de Alimentos, há sete anos.

A Associação das Mulheres Exercendo a Cidadania (Amec) há um ano está apoiando o instituto na aquisição e distribuição de alimentos a 170 famílias da Vila São José e Jardim Ingá, uma vez por semana. “Ainda falta muito para chegarmos perto do ideal e, por isso, estamos buscando novas parcerias e voluntários”, frisa Joelma Almeida. Mais informações sobre o Instituto Ideias, pelo telefone: (61) 9279-6781.

/Tabela de compensação financeira

Sete municípios goianos abrangidos pelo reservatório da UHE Corumbá IV recebem mensalmente recursos provenientes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, pela usina, para gerar energia elétrica.

PERCENTUAL DE REPASSE %	14,69%	20,88%	24,25%	0,13%	28,55%	11,25%	0,26%
ENERGIA REF. MÊS/ANO	ABADIÂNIA	ALEXÂNIA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	STO. ANTÔNIO DESCOBERTO	SILVÂNIA	CORUMBÁ DE GOIÁS
março-15	554,10	787,82	914,79	4,78	1.077,28	424,31	9,84
abril-15	12.567,75	17.868,88	20.748,85	108,51	24.434,29	9.623,96	223,22
maio-15	19.603,54	27.872,36	32.364,63	169,26	38.113,27	15.011,71	348,18
Total	32.725,37	46.529,06	54.028,27	282,55	63.624,84	25.059,97	581,24

/ Fotolegenda



Foto: Projeto Tatu Canastra

Maior espécie de tatu do mundo, o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) já foi comum por todo o Cerrado, mas a destruição de seu habitat e a caça predatória o tornaram ameaçado de extinção. Protegido por lei, esse mamífero pode chegar a 1,5m de comprimento e realiza um importante papel no nosso ecossistema. Eles cavam túneis longos túneis que são usados por outros animais para se proteger do frio e de predadores..

/ Linha Verde

O meio ambiente é um bem fundamental à existência humana e, por isso, deve ser assegurado e protegido para uso de todos, diz a Constituição Brasileira. A Lei dos Crimes Ambientais, nº 9.605, de fevereiro de 2008 pune os agressores da fauna, flora e patrimônio público.

É considerado crime:

- As agressões cometidas contra animais silvestres, nativos ou em rota migratória, como a caça, pesca, transporte e a comercialização sem autorização; os maus-tratos; a realização de experiências dolorosas ou cruéis com animais;
- Causar destruição ou dano à vegetação de Áreas de Preservação Permanente (APP) ou a Unidades de Conservação (UC); provocar incêndio em mata ou floresta; extrair, cortar, comprar, vender e expor madeira, lenha, carvão e outros produtos de origem vegetal sem a devida autorização;
- Causar poluição que cause danos à saúde humana e de animais e destruição significativa da flora.

A Ouvidoria do Ibama faz um trabalho sério e eficiente com os cidadãos que cuidam do meio ambiente. Denuncie os maus-tratos à natureza pelo telefone verde: 0800 61 8080.



/ Ouvidoria

A Corumbá Concessões S.A. tem um canal de comunicação entre a empresa e os moradores dos municípios do entorno do reservatório de Corumbá IV. Contate a empresa pelo telefone da Ouvidoria: (61) 3462-5259.

Como regularizar acessos ao lago de Corumbá IV

O acesso ao reservatório de Corumbá IV é um direito de todos. Para que os proprietários do entorno da Área de Preservação Permanente (APP) construam estradas de acesso ao lago, eles terão que seguir algumas normas que estão previstas no Pacuera. O documento foi aprovado pelo Ibama, em outubro de 2012. Segundo a analista ambiental da Corumbá, Vanêssa de Freitas, “Os proprietários precisam se atentar para o fato de que estarão fazendo uma intervenção em uma APP, o que exige cuidados e precauções.”

O interessado deve consultar o Pacuera nas prefeituras dos municípios ou no site www.corumbaconcessoes.com.br e preencher um formulário, que também está disponível no site da empresa. O documento deve ser encaminhado para o escritório da empresa, juntamente com o projeto técnico do acesso pretendido. O projeto é avaliado e, caso seja aprovado, será assinado um contrato, gratuito, entre o ribeirinho e a Corumbá. Cabe lembrar que o proprietário é o responsável pela manutenção do acesso.



Ouçá o programa
Ondas da Corumbá IV
pela estação 610 AM e pelas
emissoras repetidoras:

- Serra 87,9 FM
(Corumbá de Goiás)
- Capivary 87,9 FM (Abadiânia)
- Vida FM (Silvânia)
- Vida FM
(Santo Antônio do Descoberto)

Para saber sobre outros pontos de entrega de exemplares no entorno do reservatório, entre em contato conosco, por meio do Fale Conosco no site da Corumbá Concessões ou por e-mail para comunicacao@corumba4.com.br.

